

## ESPAÇO

JORNALISTA MARTINS DE VASCONCELOS



Organização: Cláuder Arcanjo

clauderarcujo@gmail.com

# Os Becos da miséria de Conceição Evaristo

## VERA LÚCIA DE OLIVEIRA

Escritora, membro da Academia de Letras do Brasil. (Brasília-DF)  
veraluciaoliveira@hotmail.com



*A favela é a nova senzala.*  
(Lobão)

Quando Filó Gazogênia estava quase atravessando a última porta deste mundo, teve um misto de dor e prazer. Com o corpo sem carnes, “quase vazio de vida”, olhou a lata, também vazia, de “gordura de coco carioca” e teve muito, muito ódio. “Gordura e a vida tão magra!” Magreza dela, magreza do quarto, magreza da vida.

Filó Gazogênia é uma das personagens de *Becos da Memória* (Rio de Janeiro: Pallas, 3ª edição, 2017), de Conceição Evaristo (1946-...). Nessa passagem dolorosa de sua travessia, a autora consegue o que nenhum ensaio ou documentário sobre a miséria dos pobres conseguiu: atingir o *páthos*. Isso porque, observou Aristóteles, só convence quem está tomado de paixão. E é o que temos no romance, paixão e verdade.

Os personagens são muitos: “Homens, mulheres, crianças que se amontoaram dentro de mim, como amontoados eram os barracos de minha favela.” (p. 17), diz o narrador. Todos diferentes, mas iguais no denominador comum da pobreza. São filhos do descaso de um país que, vergonhosamente, passa o trator como recurso de eliminar as favelas, que tanto “enfeiam” as grandes cidades... São a coroa de espinhos de Cristo, como disse o Papa Paulo VI quando de sua visita à cidade de São Paulo. E é em uma favela de Belo Horizonte, cidade natal da preta, Mestre em Literatura Brasileira e Doutora em Literatura Comparada, Conceição Evaristo, que se passa o seu romance. E que romance!

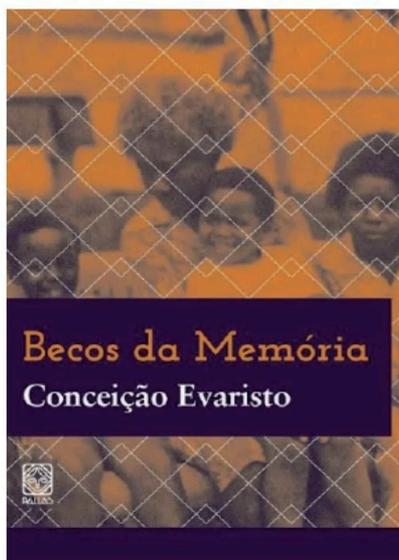
*Becos da Memória* faz o leitor acompanhar o dia a dia dos moradores de uma favela na iminência de ser desocupada e transferida para local distante, o que revolta seus habitantes. Se a vida nesse lugar já era difícil, quase impossí-

vel de se suportar, o que fariam na mais longínqua periferia? Como chegar ao trabalho na cidade vivendo no fim do mundo? Todos estavam injuriados com a ordem do governo de transplantar a favela. Sim, seria apenas tirada de um lugar e jogada em outro, com perdas para eles, tão pobres, que já não tinham sequer o mínimo para sobreviver.

Conceição Evaristo emociona o leitor com sua prosa elegante, poética, literária e o leva pela mão a adentrar os barracos em que homens, mulheres e crianças faziam as quatro operações matemáticas: somavam dívidas e problemas, diminuía a saúde e os dias de vida, dividiam a pouca comida e as camas e multiplicavam-se como coelhos. Só não sabiam multiplicar os pães, pois lá milagres não aconteciam.

Com habilidade na arte de contar histórias, a autora alterna a narração entre terceira e primeira pessoa dando voz a uma personagem que diz que gostaria de escrever a história dos becos em que viviam os familiares e amigos – todos pretos e pardos. E escreveu. Essa é Maria-Nova, menina inteligente e estudiosa que aprende na escola sobre casa-grande e senzala e entende que mora na senzala-favela; observa a vida passar sob seus olhos enquanto o lobo mau não vem: os tratores que chegam, derrubam, aplainam a terra e não deixam pedra sobre pedra. Terra arrasada. Maria-Nova é aquela flor feia do poema de Drummond que fura o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio. E resiste.

Mais que o assunto – a desfavorecimento –, a riqueza (e beleza) do livro está nos personagens. Todos interessantes, a começar pelos seus nomes: Bondade, o homem de coração de ouro que ajudava a quem precisasse, conhecia todas as misérias da favela; Tio Totó, que perdeu tragicamente duas fa-



milias e não sabia como encontrar a força para seguir adiante com serenidade: mas “Totó era homem duro. Não morria por qualquer coisa. Talvez nem fosse de morrer.” (p. 29); Maria-Velha, que “também já tinha uma larga e longa coleção de pedras. Já vinha também de muitas dores (...).” (p. 29). Vó Rita, que gostava de dormir embolada com a amiga, a Outra, assim chamada por Maria-Nova, a observadora. Tinha o bando de homens-vadios-meninos, os furtos e as brigas. Tinha Nega Tuína, o Negro Alírio, que

nhos ricos; era um formigueiro vivo movendo-se incessantemente nos becos apertados à procura talvez de uma saída...

Mas nem tudo era sofrimento: havia os fins de semana em que os homens se encharcavam de cachaça, as festas juninas e as rezas com alguma comida. E o samba:

O samba, o som, a alegria voavam alto. Era preciso cantar! Abriam a boca tão escancaradamente

que se viam falhas de dentes e os já apodrecidos. O hálito de cachaça vinha quente de dentro de alguns. Havia risos e sorrisos bonitos ali. Não eram dentaduras alvas, certas e limpas que enfeitavam o riso. O sorriso-riso era bonito porque vinha lá de dentro, vinha da inocência, da ilusão de estar sendo feliz. Todos acreditavam que estavam sendo felizes. (p. 72).

Nessa comovente história dos excluídos, Conceição Evaristo mostra (sem pieguice) a situação de uma gente que parece brotar nas cidades grandes como por geração espontânea, que chega para incomodar a digestão bem-feita dos contentes. De onde essa gente vem? São cidadãos brasileiros? Sim, mas andarilhos infelizes em sua terra natal, carregando o peso e o estigma da escravidão de seus antepassados.

Entretanto, nem tudo está perdido, pois, em meio à escuridão e violência da pobreza, brilha uma pequena chama nos olhos da menina preta, comprida e magrela que sonha com um novo dia em que o sol vai brilhar e a escuridão vai desaparecer. É Maria-Nova, porta-voz da esperança – não o bichinho verde, mas aquela que nos sustenta no dia a dia, como disse lindamente Clarice Lispector.

## De Fato.com

Um produto da Santos Editora de Jornais Ltda.. Fundado em 28 de agosto de 2000, por César Santos e Carlos Santos.

Direção Geral: César Santos

Diretor de Redação: César Santos

Gerente Administrativa: Ângela Karina

Dep. de Assinaturas: Alvanir Carlos

www.defato.com E-MAIL: redacao@defato.com

TWITTER: @jornaldefato\_rn

REDAÇÃO E OFICINAS: SEDE Avenida Rio Branco, 2203, Centro, Mossoró-RN – CEP: 59.063-160

TELEFONES: (084) 99836-5320 (Mossoró)

COMERCIAL/ASSINATURAS (84) 99956-4810 - (84) 99485-3685